



A handwritten signature in black ink, likely belonging to the Mayor or a representative, is positioned in the top right corner of the document.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

ATA DA 19^a. SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA

MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A 22 DE JULHO DE 2025

ATA Nº. 22 / 2025

ÍNDICE

1. ABERTURA DA REUNIÃO
2. ORDEM DE TRABALHOS
3. PERÍODO DA ORDEM DO DIA
 - 3.1. DEBATE SOBRE O TEMA - “PARTICIPAÇÃO PÚBLICA DEMOCRÁTICA EM OEIRAS
- PARA LÁ DO VOTO, DAR VOZ À POPULAÇÃO”
4. SR^a. PRESIDENTE DA A.M.
5. ENCERRAMENTO DA REUNIÃO



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS			
VOTAÇÃO: Unanimidade			
a 09-09-2025			
GRUPOS POLÍTICOS MUNICIPAIS	S	N	A
MP-OV	15		
PS	2		
PSD	1		
EO	3		
CDU	1		
IL	1		
CH	1		
PAN	1		
INOVAR ALGÉS	1		
INOVAR BARCARENA	—		
INOVAR CARRANHODE QUEIJAS	—		
INOVAR OEIRAS PACO DE ARCOS CANHAS	—		
INOVAR PORTO SALVO	—		
S=A FAVOR * N=CONTRA * A=ABSTENÇÃO			

ATA DA 19ª. SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA

MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A 22 DE JULHO DE 2025

ATA Nº. 22 / 2025

Aos vinte e dois dias do mês de julho de dois mil e vinte e cinco, no Auditório Municipal, sito no Edifício da Biblioteca Municipal de Oeiras, reuniu a Assembleia Municipal de Oeiras sob a Presidência da Senhora Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, tendo como Primeiro Secretário o Senhor Rui Pedro Gersão Lapa Miller e como Segundo Secretário o Senhor Nuno Miguel de Oliveira Custódio.

1. ABERTURA DA REUNIÃO

Pelas quinze horas e vinte minutos, a Senhora Presidente declarou iniciada a Décima Nona Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Oeiras, procedendo de imediato à chamada, tendo sido verificada a presença de trinta e dois Deputados Municipais e cinco Presidentes de Junta e Uniões de Freguesia (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Maria Carolina Candeias Tomé, Acácio Silva de Oliveira, Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe, Ricardo Correia Fernandes, Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho, Vítor Eduardo Coutinho Pires Marques, Maria da Glória Fernandes Sarmento, Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado

Ferreira, Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira, Carlos Alberto de Sousa Coutinho, Aníbal José Gonçalves Guerreiro, Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito, Francisco O'Neill Marques, Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques, João Manuel d'Oliveira Antunes, Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva, Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira, Maria Madalena Pereira da Silva Castro e Dinis Penela Antunes) desta Assembleia Municipal. -----

-----Os Senhores Deputados António Rita Martins Caro e João Carlos Macedo Viegas, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, Sílvia Maria Mota dos Santos, do Partido Socialista, Jorge Manuel Madeiras Silva Pracana e Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves, do Partido Social Democrata e João Rafael Marques Santos, da Coligação Democrática Unitária, pediram a sua substituição, tendo sido substituídos pelos Senhores Deputados Maria Carolina Candeias Tomé e Acácio Silva de Oliveira, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, Ricardo Correia Fernandes, do Partido Socialista, Vítor Eduardo Coutinho Pires Marques e Maria da Glória Fernandes Sarmento, do Partido Social Democrata e Aníbal José Gonçalves Guerreiro, da Coligação Democrática Unitária.-----

-----Faltou a Senhora Deputada Diana Leonor Alves Gonçalves, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, tendo a Mesa justificado a respetiva falta.-----

-----Representaram a Câmara Municipal de Oeiras o Senhor Presidente Isaltino Afonso Morais, o Senhor Vice-Presidente Emanuel Francisco dos Santos Rocha de Abreu Gonçalves e os Senhores Vereadores Pedro Manuel Freire Patacho, Teresa Alexandra de Matos Santos Simões Vaz de Bacelar, Susana Isabel Costa Duarte e Nuno Ricardo Ribeiro de Almeida Neto.-----

2. ORDEM DE TRABALHOS -----

-----Foi estabelecida para a presente reunião a seguinte Ordem de Trabalhos:-----

1. Debate sobre o tema – “Participação Pública Democrática em Oeiras - para lá do voto, dar voz à população”. -----

3. PERÍODO DA ORDEM DO DIA-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

3.1. DEBATE SOBRE O TEMA – “PARTICIPAÇÃO PÚBLICA DEMOCRÁTICA EM OEIRAS - PARA LÁ DO VOTO, DAR VOZ À POPULAÇÃO”.

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:

----- “Boa tarde. Boa tarde a todos. Peço-vos que façam silêncio, porque vai ser feita a chamada. Faça favor.

----- Muito obrigada.

----- Vamos então dar início a esta nossa reunião. Boa disposição é ótimo.... É uma reunião para, é um debate específico. Como está no nosso Regimento, uma nota: “A sessão abrirá com a exposição inicial pelo proponente do debate pelo período máximo de quinze minutos, seguido pela Câmara Municipal em período idêntico, após o que o debate será generalizado”. Terminará também com a intervenção da Câmara Municipal e, por fim, dez minutos para o proponente do debate.

----- Por isso, o debate foi pedido pelo Grupo Político Evoluir Oeiras a quem passo a palavra para os minutos iniciais.”

----- A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) fez a seguinte intervenção:

----- “Obrigada, Senhora Presidente. Cumprimento-a a si, e na sua pessoa cumprimento todos os presentes e também quem nos segue à distância assistindo a esta Assembleia Municipal.

----- A participação cívica e política, nas suas múltiplas formas, é um dos pilares fundamentais da democracia. Não se esgota no momento eleitoral. Hoje, o Grupo Político Evoluir Oeiras traz o assunto a debate nesta Assembleia Municipal de Oeiras para que juntos possamos debater como gostaríamos de ver funcionar esta democracia nos anos vindouros. Gostaríamos que o debate sobre participação pública tivesse sido realizado à noite e com um convidado especialista na matéria. Propusemos Carlos Jalali, Doutorado em Oxford, mas, infelizmente, ambos os pedidos do nosso Grupo Político foram recusados pela Presidente da Assembleia Municipal e seu substituto, o que lamentamos. O debate sobre participação Pública Democrática podia ser mais

rico? Poder, podia. Mas a Presidente da Assembleia Municipal não deixou.-----

-----E se há quem questione se este debate nesta Assembleia faz sentido, a Coligação Evoluir Oeiras, pela qual fomos eleitos, responde de forma clara: Debater este tema não é um exercício teórico, é um imperativo democrático, especialmente num contexto político em que se impõe reconstruir a confiança entre eleitores e eleitos. Este debate faz sentido em todo o lado. Faz sentido na Assembleia da República, nas Assembleias Municipais, de Freguesia, nas escolas, nos nossos empregos, no café, com os nossos familiares, com os nossos colegas, amigos. Porque é da Democracia que se fala e para nós, ela deve existir todos os dias e não ser reduzida ao dia do voto na urna.-----

-----No caso da Assembleia Municipal com uma responsabilidade acrescida, pois tal como consagrado no Capítulo II da Constituição da República Portuguesa, os cidadãos têm direito à intervenção na vida pública do Concelho, sendo os órgãos autárquicos não apenas representantes eleitos, mas também promotores ativos dessa participação.-----

-----A Constituição estabelece de forma clara esse princípio, no artigo segundo, ao definir o nosso país como um Estado de direito democrático, fundado na soberania popular, no pluralismo e na participação dos cidadãos na vida pública. É fruto de uma luta, de um passado sofrido marcado por pessoas torturadas, pelo medo. Este direito é uma conquista de Abril e é um convite a uma realidade mais participada, de pessoas com esperança num futuro melhor. No artigo quarenta e oito, no artigo cento e nove que reforça que a participação direta e ativa não é apenas possível, é condição e instrumento fundamental da própria democracia. Junta-se também o artigo duzentos e sessenta e sete, que rege a atuação da Administração Pública, e que aborda a transparência e a participação.-----

-----E ainda outras leis se juntam à Constituição da República:-----

-----A Lei setenta e cinco/dois mil e treze que determina que os órgãos autárquicos têm o dever de promover formas de envolvimento e escuta da população.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Ou o Código do Procedimento Administrativo, que obriga à audiência de interessados e a possibilidade de consulta pública. -----

----- Benvindo, Senhor Presidente. -----

----- A Lei de Bases do Ambiente que reforça o direito à informação e participação sempre que estejam em causa decisões com impacto ambiental. -----

----- A Lei Orgânica número quatro/dois mil, que regula os referendos locais. -----

----- A participação pública não é por isso opcional ou um favor concedido pelas instituições ou um pró-forma. É simples e incontornável: a participação pública é um direito legal, um dever institucional e uma necessidade democrática que vincula todos os órgãos do poder público, e em especial o nível local. A nossa realidade local exige assim um compromisso renovado com os mecanismos de escuta e envolvimento das populações nas decisões que afetam o seu quotidiano e o seu território. Não basta respeitar o calendário eleitoral - é preciso garantir canais permanentes de escuta, de consulta e decisão partilhada com os cidadãos. -----

----- Mas se participar é um direito, então como é que esse direito se concretiza, de facto, na prática? -----

----- Eu enumero alguns dos casos principais, dois exemplos: -----

----- Primeiro. Consultas públicas: A consulta pública é um mecanismo obrigatório que permite que os cidadãos analisem as propostas da autarquia e apresentem sugestões ou críticas, por escrito, dentro de um prazo fixado. Deve ser promovido com divulgação adequada (obviamente), com períodos alargados, adequados, linguagem clara. -----

----- Em Oeiras, até dois mil e vinte e três estas consultas eram realizadas de forma presencial em horário laboral no departamento de urbanismo da Câmara. Por proposta do Grupo Político Evoluir Oeiras passaram a realizar-se online quando a vinte e quatro de janeiro de dois mil e vinte e três foi aprovada nesta Assembleia Municipal uma proposta nesse sentido, votada a Favor pelo Evoluir Oeiras, pela CDU, pelo PAN e pelo PS e abstenção dos restantes. Foi uma

importante conquista para Oeiras e estou certa que valorizou o contributo dos cidadãos nos processos. Falta ainda que os períodos de consulta deixem de tipicamente coincidir com períodos de férias. Dando dois mil e vinte e cinco como exemplo, foram realizadas apenas seis consultas públicas no Município entre janeiro e junho (uma média de uma por mês) e só nas últimas semanas foram lançadas cinco consultas públicas em simultâneo, o que representa uma concentração significativa destas iniciativas no pico do período de férias, o que levanta sérias preocupações quanto à efetiva promoção da participação cidadã. -----

----- Consultas que noutras municípios são verdadeiros processos democráticos com inclusão de contributos da população. Aqui normalmente são documentos já formatados graficamente como, de resto, aconteceu por exemplo com o PAECO Vinte/Trinta + e para os quais não se criam períodos alargados de consulta, como seja o exemplo da Consulta do Licenciamento do Espargal, que termina hoje o prazo de quinze dias úteis, manifestamente insuficiente dada a polémica associada ao projeto e o descontentamento da população residente. Senhor Presidente, aproveito para mais uma vez apelar que estenda este período de consulta. -----

----- Segundo. Audiências, Sessões públicas: As audiências públicas são sessões presenciais - abertas à comunidade - em que os eleitos prestam contas, apresentam propostas e ouvem os cidadãos. Não são obrigatórias por lei, são boas práticas de transparência e de proximidade democrática. Em Oeiras são praticamente inexistentes e quando ocorrem muitas vezes a participação democrática é controlada, tendo já este mandato ocorrido o impedimento de cidadãos de usarem a palavra.-----

----- Um exemplo que foi um sucesso foi a recente questão, por exemplo, dos Jacarandás da Avenida Cinco de Outubro, em Lisboa, e que após sessões públicas de esclarecimento resultou numa verificação do projeto. -----

----- Não seria também o caso de auscultar, por exemplo, a população de Cacilhas de Oeiras a propósito da polémica instalação de um poste de alta tensão? -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Terceiro. Orçamentos Participativos: Permitem aos cidadãos propor projetos concretos para o seu território e que estes decidam diretamente sobre a afetação de uma parte do orçamento municipal. É um dos instrumentos mais eficazes de democracia deliberativa, especialmente quando acompanhado de um verdadeiro compromisso com a execução dos projetos vencedores. Não é o caso de Oeiras, que há mais de onze anos tem por executar projetos vencedores, com desculpas sucessivas. Oeiras tem a Gaveta Participativa e não o Orçamento Participativo. Alguns com desculpas atrás de desculpas por parte do executivo como seja a Ciclovia da Marginal, a última relacionada com a estrada ser de gestão da IP, quando sabemos que muitos municípios por esse país implementam ciclovias em estradas geridas pelas Infraestruturas de Portugal. O Presidente do Município da Guarda conseguiu implementar a Ciclovia na Via de Cintura Externa da Guarda com sete ponto dois quilómetros e em Portugal temos dezenas e dezenas de ciclovias realizadas em estradas nacionais geridas pela IP em Beja, em Cascais, em Ílhavo, em Elvas, Montijo, Murtosa, Sines, Soure, Vendas Novas, Vila Franca de Xira, Vila Real de Santo António etc., etc. --- -----

----- E em Oeiras temos também os casos dos Orçamentos Participativos que na altura da execução se faz tudo menos o que foi proposto, desvirtuando todo o propósito da candidatura votada. Por exemplo, a Naturalização do Vale da Terrugem. -----

----- A melhor forma de resolver o problema foi acabar de vez com o Orçamento Participativo em que todos os Oeirenses pudessem votar e implementar um projeto pontual de teste, com verba residual nos Bairros Municipais, impedindo os vizinhos desse bairro de votar nas ideias. É a democracia a funcionar em Oeiras. -----

----- Cascais, é um Exemplo de sucesso e desde dois mil e onze, o Orçamento Participativo envolveu cinquenta e sete milhões de euros, em duzentos e quarenta e um projetos, com uma taxa de execução média superior a noventa por cento, e tem desde dois mil e dezoito o Orçamento Participativo Jovem com dezenas de projetos escolares concretizados, sessões públicas presenciais

distribuídas pelas freguesias e com votação por mensagens de SMS. -----

-----Número quatro. Petições e moções populares: Através da petição pública, qualquer cidadão ou qualquer grupo de cidadãos pode apresentar propostas ou preocupações às autarquias. Com o apoio de um número mínimo de assinaturas, estas petições podem obrigar à discussão em Assembleia Municipal ou de Freguesia, funcionando como uma forma de pressão democrática legítima. Mas em Oeiras de pouco servem. Os cidadãos mostram as suas preocupações, entregam uma petição, a Assembleia reúne em comissão, faz um parecer, e na Assembleia cada grupo político toma a sua posição, e geralmente no fim fica tudo na mesma. Tudo na mesma num verdadeiro proforma da Democracia. É ainda de relembrar que a primeira petição entregue este mandato nem sequer foi logo analisada em incumprimento do regimento e só o foi depois da insistência dos cidadãos. -----

-----Quinto. Referendos locais: Um mecanismo que permite que as populações decidam, de forma direta, sobre as matérias de interesse local - como alterações territoriais, grandes investimentos ou opções estratégicas para o concelho ou freguesias. Não seria democrático e inovador envolver os cidadãos nas decisões mais importantes dos seus bairros? Criando assim um sentido de comunidade e de pertença únicos? -----

-----Em dois mil e vinte e quatro, na Freguesia de Arranhó, dois mil quinhentos e oitenta e oito fregueses com apoio da Junta de Freguesia realizaram um Referendo local para avaliar a instalação de uma estação de tratamento da Valorsul. O projeto pretendia tratar cerca de cem mil toneladas de lixo por ano. Com o Presidente de Junta a afirmar que não daria a sua posição pública sobre o projeto porque o que contava era a posição da maioria dos Fregueses. A maioria votou contra. O projeto parou. A democracia funcionou. -----

-----Sexto. Intervenção direta nas reuniões dos órgãos autárquicos: Os cidadãos têm o direito de intervir nas sessões públicas das reuniões de Câmara, de junta, nas assembleias municipais e assembleias de freguesia. É uma forma direta de colocar questões, levantar problemas



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

ou expressar opiniões perante os representantes eleitos. Aqui infelizmente muitas vezes não recebem o acolhimento devido, são desrespeitados, sem direito de resposta, com as suas preocupações desvalorizadas e sem agendamento de reuniões que são prometidas, mas nunca realizadas.

Mas existem outras formas de aproximar os cidadãos à participação na vida democrática do Concelho, como por exemplo:

Sétimo. As Assembleias descentralizadas, que são sessões públicas realizadas fora da sede do município, em bairros, freguesias, etc., com o objetivo de ouvir os cidadãos de forma mais próxima e informal, sobre temas específicos.

O “devem-se realizar estas assembleias” como está no nosso regimento desta Assembleia, foi mesmo realizado este mandato e por nossa insistência. Falta a Assembleia descentralizada sobre assuntos da Freguesia de Oeiras que apesar dos vários pedidos que já fizemos, continua por realizar.

Fica ainda o exemplo de Viana do Castelo que realiza sessões frequentemente presenciais abertas em freguesias rurais e urbanas.

Oitavo. Assembleias Extraordinárias como prevê o regimento, os próprios cidadãos podem pedir assembleias municipais desde que reúnam um máximo de duas mil e quinhentas assinaturas, o equivalente a cinco por cento do número de eleitores, e que eu me lembre, nunca ocorreu nenhuma em Oeiras a pedido dos cidadãos.

Nono. Conselhos de cidadãos: Em que um grupo de habitantes do município, selecionados por sorteio cívico, se reúne regularmente para discutir temas estratégicos e emitir pareceres não vinculativos. É uma forma de democracia deliberativa que complementa a representatividade tradicional.

Lisboa tem Participação Temática e Inclusiva com um Conselho de Cidadãos, que são eleitos por sorteio, com conselhos temáticos, que incluem migrantes, jovens, agenda climática, etc.

Pode não ser perfeito, senhores deputados, mas é um princípio, é um começo.-----

-----Em Valongo com a criação do projeto Local4Action para melhorar a qualidade da democracia local, dando voz a grupos de pessoas que habitualmente são sub-representadas e implementando processos de participação cidadã que envolvem, por exemplo, crianças, jovens e idosos, mas também pessoas com deficiência, migrantes, minorias étnicas e cidadãos com condições económicas limitadas.-----

-----Décimo. Projetos e Laboratórios cívicos e participativos. Está a ocorrer, por exemplo, na Maia para Gestão da Água e para a inclusão social, ou em Ílhavo para proximidade urbana, ou em Valongo para a participação infantil na revisão do PDM, em Matosinhos com a participação cidadã pela Transição climática. Estou a gostar de ver os seus gestos, Senhor Vice-Presidente. Infelizmente a câmara não os filma. -----

-----Décimo primeiro. Transmissão das reuniões de câmara, por último. Uma prática consolidada em bastantes Municípios, tendo como objetivo a transparência. A Carta Europeia da Autonomia Local (que foi ratificada por Portugal) e os princípios de transparência administrativa sustentam esta prática como uma boa prática de governação aberta. Foi neste sentido que a Vereadora Independente eleita pela Coligação Evoluir Oeiras, Carla Castelo, apresentou a proposta em sede de reunião de Câmara logo na primeira reunião do mandato e que foi chumbada por este executivo. Proposta que repetiu várias vezes durante o mandato em sede das Grandes Opções do Plano. -----

-----No Concelho que é de elevado nível de literacia, nas palavras do Presidente: (e passo a citar) “Eu recuso liminarmente a transmissão de reuniões do Executivo, porque as reuniões de Câmara são para discutir propostas concretas e há determinadas situações que discutidas assim, muitas vezes seriam dificilmente entendidas pelos cidadãos e, portanto, seria mais um azo de chicana política e de alimento desta maledicência toda das redes sociais, e sejamos claros, não é democrata.” Fim de Citação. -----



A handwritten signature in black ink, likely belonging to the President of the Assembly.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Em Oeiras o Presidente considera que a democracia é não permitir que os cidadãos assistam online a reuniões e não quer transmiti-las porque, na verdade, não quer que se saiba o que por lá se passa. Insistimos aqui nesta Assembleia em julho de dois mil e vinte e quatro apresentando uma nova proposta que foi chumbada apenas com votos do INOV – o movimento de Isaltino. -----

----- Nos Municípios que rodeiam Oeiras, por exemplo Sintra, Amadora e Lisboa todos têm as reuniões públicas da Câmara com transmissão online e tal é independente da força política que está no poder executivo. Na Área Metropolitana de Lisboa dezasseis Municípios proporcionam a mesma acessibilidade e transparência aos seus munícipes. Mafra e Oeiras são os Municípios que, apesar da existência da tecnologia, chegaram a dois mil e vinte e cinco sem permitir o acesso online a reuniões públicas de Câmara. Os únicos dois. -----

----- E os Municípios que vão mais longe! Cascais, Porto, Vila Nova de Gaia, Viseu transmitem todas as reuniões camarárias em direto. -----

----- Estes instrumentos, senhores deputados e Senhora Presidente, existem, mas a sua efetividade depende da vontade política de os aplicar, da forma como são promovidos e da capacidade das instituições de os acolher. Porque a democracia participativa não se faz apenas no dia do voto. -----

----- Entre duas eleições existem outros mil quatrocentos e sessenta dias onde a democracia se faz com práticas participadas, com escuta ativa, com processos transparentes e com tempo dedicado ao diálogo com os cidadãos, numa governança virada para as pessoas. Basta querer. -----

----- Muito obrigada.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

----- “Muito obrigada. -----

----- Senhor Presidente, o Senhor tem, a Câmara tem quinze minutos nesta altura se quiser intervir.” -----

-----**O Senhor Presidente da C.M.O. interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito.** -----

-----**A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:** -----

-----“Não... Como?” -----

-----**O Senhor Presidente da C.M.O. interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito.** -----

-----**A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:** -----

-----“Depois há um debate, e depois do debate tem sessenta minutos de intervenção. Portanto, nesta altura não pretende intervir.” -----

-----**O Senhor Presidente da C.M.O. interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito.** -----

-----**A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:** -----

-----“Muito bem. Então, entramos no debate entre os senhores deputados e eu pergunto quem se pretende inscrever? Nenhum dos senhores deputados pretende usar da palavra? Bem, meus senhores, sendo assim....” -----

-----**O Senhor Presidente da C.M.O. interveio e disse o seguinte:** -----

-----“Se não querem usar da palavra, eu posso dizer qualquer coisa.” -----

-----**O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) interveio e disse:** -----

-----“Então afinal...” -----

-----**A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:** -----

-----“Senhor Deputado Tomás Pereira (EO), vamos ver se conseguimos que este debate tenha alguma elevação, as “bocas” não..., não são realmente muito aceitáveis.” -----

-----**O Senhor Presidente da C.M.O. observou o seguinte dirigindo-se ao Senhor Vice-Presidente:** -----

-----“Dos nossos ninguém fala...” -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----
----- “Senhor Presidente, então já que estes senhores... faça favor.” -----
----- O Senhor Presidente da C.M.O. interveio e disse o seguinte: -----
----- “Muito obrigado, Senhora Presidente, mas eu para não sofrer a censura do Senhor Deputado Perestrelo (EO), reservo-me para os sessenta minutos finais. -----
----- Obrigado.” -----
----- O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) observou o seguinte: -----
----- “Zig zag, zig zag, zig zag. Quer falar, não quer, afinal quer...” -----
----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----
----- “Têm dois minutos para fazerem as vossas inscrições. Passados esses dois minutos, eu dou por encerrado o debate.” -----
----- A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) observou o seguinte: -----
----- “Não, antes disso ainda falta a declaração final.” -----
----- A Senhora Presidente da A.M. perguntou o seguinte: -----
----- “Como?” -----
----- A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) observou o seguinte: -----
----- “Antes disso ainda falta a declaração final.” -----
----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----
----- “Ficam com a declaração final. Conte-me dois minutos, se faz favor. Iámos embora mais cedo.” -----
----- A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) interveio e disse o seguinte: -----
----- “Senhora Presidente, Senhor Presidente e Executivo, Senhoras e Senhores Deputados. ----- Debatemos hoje, a pedido da Coligação das Esquerdas, a participação pública democrática em Oeiras. E, antes de mais, importa dizer que a Democracia tem cinquenta anos. Ao

longo desta idade, muitas foram as figuras que procuraram afirmar-se como os únicos arautos da sua defesa. -----

-----Em Oeiras, a história repete-se. -----

-----Instalou-se, durante este mandato, uma guerrilha que se tem traduzido numa disputa sobre quem faz mais propostas, quem mais participa, quem mais contribui. Parece o recreio da pré-primária. -----

-----Da nossa parte, sempre nos distanciamos deste jogo que em nada enobrece o parlamentarismo, nem os espaços de participação pública, espaços esses que têm a sua raiz na Constituição da República Portuguesa e respaldo no edifício jurídico construído ao longo dos últimos cinquenta e um anos. -----

-----E, quer se queira quer não, goste-se ou não se goste, a grande maioria das propostas inovadoras, transformadoras e até reformistas da participação cidadã foram e são do Partido Socialista. Está no nosso ADN. Acreditamos que a democracia se constrói com todos. Acreditamos que a participação de todos traz valor acrescentado. Ouvir, saber ouvir e transformar a voz de todos em projetos e programas não é mais nem menos do que a forma como redigimos os nossos programas eleitorais quando nos propomos a eleições, sejam elas legislativas ou autárquicas. ----

-----A cidade que queremos, o espaço que queremos que seja de todos, é um espaço construído, planeado e projetado com os que cá vivem, trabalham e por cá passam. Não é um espaço decidido à mesa de jantar, sem que a população seja tida em consideração. Não queremos uma cidade só de negócios, porque a par desta, está também a cidade da pobreza daqueles que têm três empregos para conseguirem sobreviver. -----

-----Queremos uma cidade em que o direito a vivê-la esteja intimamente ligado com a introdução de mudanças duradouras e com a transformação da relação com os seus habitantes. --

-----Queremos uma cidade que inclua, que proteja, que seja segura, que seja vivida.-----

-----E foi sempre com este propósito que, ao longo dos últimos mandatos nesta Assembleia



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Municipal, apresentámos inúmeras propostas para melhorar os verdadeiros índices de qualidade da participação. Infelizmente, foram rejeitadas pela maioria que se diz, também, dona da participação pública.

Recordemos, por exemplo, a Proposta de Recomendação - Elaboração de um Código de Conduta e Ética para a Assembleia Municipal de Oeiras, de quinze de abril de vinte e cinco, apresentada obviamente pelo Partido Socialista, ou a Proposta de Recomendação - Contra o Discurso de Ódio, de vinte e nove de outubro de dois mil e vinte e quatro. Ambas chumbadas pela maioria do executivo.

Esta maioria, esta mescla mal disfarçada entre os do PSD e os outros, que durante os anos de poder do presidente independente da Câmara, esqueceram a sua ideologia para assegurarem os seus lugares, é a mesma que, afinal, não aprova uma recomendação contra o discurso de ódio, porque nas suas fileiras há quem o pratique.

Lamenta-se, pois, que este tema, este debate, não traga qualquer novidade.

Do lado dos que dizem defender a evolução de Oeiras, sabe-se lá do quê e para onde, fizeram-se contas numa disputa de rankings e dissertou-se sobre os mecanismos de participação pública que existem como que se de uma aula de jubilação se tratasse; e do lado do executivo, também vai haver índices e prémios... mas a prática foi, é e será sempre a mesma. Garante-se, por exemplo, que quem se senta nas bancadas do INOV profira comentários de ódio, discursos violentos, desrespeitosos até de deputados de outras bancadas, e o prémio, veja-se, é renovar o lugar nas listas da Assembleia.

Assim, Senhor Presidente da Câmara, não!

Assim, Senhoras e Senhores Deputados, não!

Porque a democracia exige responsabilidade, ética e coragem. E essa, infelizmente, falta a muitos dos que hoje se sentam nestes lugares.

Disse.”

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Senhor Deputado Francisco O'Neill (CH), faça favor.” -----

-----O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH) fez a seguinte intervenção:-

-----“Senhora Presidente, Executivo Camarário, colegas Deputados Municipais e também a todos que nos assistem. -----

-----Debatemos hoje um tema importante relativamente a todos os municípios quanto à “participação pública democrática em Oeiras para lá do voto, dar voto à população”. Contudo, é do conhecimento de todos nós, em termos genéricos, que o Estado Português assenta na soberania popular e nos princípios democráticos da democracia representativa e participativa. A consagração da participação dos cidadãos na vida política é reforçada, de modo consagrado, no artigo quarenta e oito da Constituição, que reconhece a todos os cidadãos o direito de tomar parte ativa na vida pública, diretamente por meio de representantes livremente eleitos.-----

-----O problema surge quando os representantes eleitos perdem a integridade, o respeito público e a humildade, após a obtenção da cadeira do poder. Certo, que ao dar-se o poder político a um homem ou a uma mulher com má formação política ou cívica, o verdadeiro caráter é revelado mais cedo ou mais tarde, sempre em proveito do próprio, da sua família e dos seus amigos corruptos.-----

-----Posto isto em termos gerais, vamos ao concreto, ao particular, questionando enquanto Deputado Municipal do CHEGA, se esta participação democrática aqui em Oeiras está a ser efetivamente consagrada e garantida no Município de Oeiras. -----

-----Oeiras tem vivido uma realidade estagnada democraticamente, manchada por escândalos sucessivos na vigência de décadas, na imprensa com as sucessivas visitas da Polícia Judiciária à Câmara, nos Tribunais, bem visível o desinteresse de mais de cem mil eleitores que não votam Isaltino Morais, que ficaram indiferentes à vida política em Oeiras. Isaltino Morais



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

governa com cerca de trinta e sete mil votos em cerca de cento e quarenta e oito mil inscritos nos cadernos eleitorais há quarenta anos. Isto demonstra realmente que o povo está desinteressado da vida política por alguma razão. A maioria dos municíipes deixaram de acreditar na política em Oeiras e o CHEGA é a única esperança em chamar a população a ter voz em Oeiras, sem interesses particulares nem “amiguismos”. -----

----- Um concelho com má fama a nível nacional imputável aos procedimentos do Doutor Isaltino, imperando um cadastro no Tribunal de Contas face a uma gestão contabilística nublosa; no Tribunal Criminal com procedimentos financeiros graves, uma história que todos sabemos. É inadmissível perante uma boa gestão pública e também o cidadão acreditar relativamente a esta governação. -----

----- Começo desde já por dizer que chegou-nos uma denúncia que foi utilizada, dentro de uma união de freguesia, meios públicos para a recolha de assinaturas da campanha do Doutor Isaltino Morais, denúncia essa formal que, todavia, iremos apurar responsabilidades, uma vez que se viola o princípio da neutralidade política. -----

----- Por essa justificativa e tantas outras, indica a ausência de mecanismos estruturados de envolvimento da população. A população está cada vez mais desacreditada e o exemplo é aqui: um debate às três da tarde, as pessoas estão a trabalhar. Este debate devia ter sido às vinte horas conforme proposto ali pelo Evoluir Oeiras. Portanto, foi uma vergonha a hora que foi aqui marcada, não temos aqui munícipes neste debate. -----

----- Recordo o artigo duzentos e sessenta e sete...” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Senhor Deputado, já terminou o seu tempo...” -----

----- **O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH)** concluiu a sua intervenção dizendo o seguinte: -----

----- “Vou terminar, vou terminar, só numa frase, Senhora Presidente, se me permitir. Só

numa frase. -----

-----Queremos aqui dizer apenas e só o seguinte: é que, e para memória futura, a próxima entidade que chegar a Oeiras, e quando abrir a caixa de Pandora financeira de Oeiras, vai ver o que é que lá está. -----

-----Muito obrigado.” -----

-----**A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Senhor Deputado Miguel Bugalho (PSD), faça favor.” -----

-----**O Senhor Deputado Miguel Bugalho (PSD)** interveio e disse o seguinte:-----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente. Cumprimento-a a si, como cumprimento o Executivo na pessoa do Senhor Presidente da Câmara, os Deputados e Deputadas, o público também que nos segue à distância e os funcionários. -----

-----O que hoje temos em cima da mesa é mais um episódio de um guião que já conhecemos demasiado bem. Uma tentativa do grupo “Evoluir Oeiras” - essa aliança do Bloco de Esquerda, do Volt e também do Livre - de se manter relevante, propondo debates que acrescentam pouco à vida concreta dos oeirenses. -----

-----E digo isto com frontalidade: esta proposta é política de folheto. É ativismo disfarçado de trabalho autárquico. É ruído com disfarce de debate sério. -----

-----O Evoluir Oeiras vem a esta Assembleia não com soluções, mas sim com palavras bonitas. Com moralismos. Com teorias. Com indignação. Mas a realidade, senhores deputados, a realidade não se transforma com panfletos nem com frases feitas. Transforma-se com trabalho, com investimento, com liderança e com visão.-----

-----E essa, caros colegas, tem sido o “apanaz” deste Executivo Municipal de Oeiras.-----

-----Em vez de promessas vazias, temos bairros requalificados. Em vez de discursos contra o “sistema”, temos escolas renovadas, habitação jovem, espaços verdes de excelência. Em vez de debates estéreis, temos políticas públicas que melhoraram a vida concreta das pessoas. -----



A handwritten signature in black ink, likely belonging to the author or a representative of the Assembly.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- É isto que o Evoluir Oeiras não entende. Ou melhor, se calhar até entende, mas recusa aceitar: é que Oeiras é, desde há muitos anos, uma referência nacional! -----

----- É fácil criticar do alto da bancada. Muito fácil. Agora, governar? Transformar território? Resolver problemas de verdade? Aí o Bloco, o Livre e o Volt desaparecem. Porque é aí que acaba a poesia e começa a responsabilidade. -----

----- Senhores deputados do Evoluir, dizem que querem “debater”. Não querem. Querem palco. Querem visibilidade. Querem aparecer como “a voz da consciência”. Mas sabem o que é que realmente os oeirenses querem? -----

----- Os oeirenses querem que a sua rua esteja limpa. Que o filho tenha vaga na creche. Que o autocarro chegue a horas. Que o bairro esteja seguro. Que exista habitação para todos. Isto sim, é política autárquica. -----

----- E é aí que o Executivo de Oeiras tem estado à altura. Temos um município com um projeto claro de desenvolvimento. Onde se investe em educação, na ciência, na juventude, na cultura, no desporto e na coesão social. Onde se planifica a cidade com inteligência. Onde não se aceita que o progresso seja só para alguns. -----

----- Não somos perfeitos. Nenhuma obra pública o é. Mas temos visão. Temos ambição. Temos obra feita. E temos uma liderança com provas dadas, que é reconhecida dentro e fora do Concelho de Oeiras. -----

----- Porque Oeiras não se constrói com protestos. Constrói-se com planeamento, com execução e com coragem de decidir. -----

----- E essa coragem está aqui, neste Executivo. Está nos que assumem as responsabilidades, mesmo quando é mais fácil fugir delas. -----

----- Por isso, senhores deputados do Evoluir Oeiras, deixem-me dar-vos um conselho com todo o respeito institucional: se querem contribuir, tragam propostas reais. Tragam contas feitas. Tragam soluções. -----

-----Agora, se querem apenas agitar, então assumam que não estão cá para servir o concelho, mas para servir uma causa ideológica que nada tem a ver com Oeiras.-----

-----Porque aqui, nesta Assembleia, o nosso dever é com os munícipes. Com os trabalhadores. Com os jovens que procuram casa. Com os idosos que querem dignidade. Com as famílias que querem estabilidade. E com os empresários que querem investir aqui em Oeiras.----

-----Não é com cartazes nem com radicalismos. É com políticas públicas sérias. -----

-----E se há marca que distingue este município - e este Executivo liderado pelo Doutor Isaltino Morais - é precisamente essa: a capacidade de governar com autonomia, com visão e com resultados.-----

-----E já que falamos em participação pública, também é importante aqui hoje repor a verdade, que é sempre imperiosa de se colocar. Na passada semana, o próprio Grupo Evoluir Oeiras trouxe a esta Casa uma proposta, essa proposta para o alargamento dos prazos de consultas públicas, e dizer que esta mesma proposta foi votada, infelizmente e por lapso meu, votei favoravelmente, como o meu colega Vítor Marques, por um motivo de distração, um lapso que a todos nós acontece e, por isso, dizer que, e peço também que fique registado nesta Ata esta mesma intenção e esta mesma nota relativamente à Sessão anterior.-----

-----Peço algum silêncio, ninguém interrompeu os senhores deputados. Doutora Mónica, pede sempre silêncio quando os outros estão aqui a falar, agora peço-lhe também que tente ouvir, porque ouvir também é importante.-----

-----E para terminar, dizer que a política é, acima de tudo, aquilo que nos transforma, e é por isso também que eu acredito - e acho que todos aqui acreditamos nesta Casa - que estamos aqui para transformar algo.-----

-----Muito obrigado.”-----

-----**A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhor Deputado.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Senhora Deputada Sílvia Marques (PAN), faça favor.”-----

----- A Senhora Deputada Ana Sílvia Marques (PAN) fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito boa tarde a todos. -----

----- O tema deste debate é particularmente caro ao PAN, que defende uma Democracia verdadeiramente participativa feita com e para as pessoas. Na nossa perspetiva, a participação não se resume ao voto, concretiza-se diariamente na forma como os cidadãos são envolvidos nas decisões que afetam o seu território e a sua qualidade de vida. E Oeiras pela sua dimensão, diversidade e capacidade organizativa tem todas as condições para ser um concelho de vanguarda nesta matéria. -----

----- Aliás, a Constituição da República Portuguesa, no seu artigo ducentésimo sexagésimo sétimo, reconhece expressamente o direito dos cidadãos à intervenção na vida pública local. Esse direito não pode ser encarado como um formalismo, é uma obrigação democrática que exige práticas consistentes, transparentes e acessíveis a todos. No entanto, nem sempre os mecanismos existentes promovem essa escuta ativa. Muitas vezes os projetos chegam à população em fases muito avançadas e as consultas públicas quando existem, são pouco divulgadas, decorrem em períodos menos propícios à participação como os meses de verão, e raramente resultam em respostas claras às propostas recebidas.-----

----- Acresce que numa sociedade cada vez mais informada, os cidadãos não querem apenas ser consultados, querem participar, propor, construir e essa vontade deve ser encarada com respeito e não como um incómodo. É também fundamental garantir que essa participação é abrangente, descentralizada e acessível. Isso passa por levar o debate às freguesias, aos bairros, às escolas, aos centros de juventude e às organizações da sociedade civil. E passa por reforçar os canais digitais com plataformas interativas, linguagem clara e relatórios públicos sobre os contributos recebidos e as decisões tomadas.-----

----- O PAN propõe por isso medidas concretas: -----

-----A criação de um regulamento municipal de participação cívica;-----
-----A implementação de um orçamento participativo jovem e sustentável que incentive a cidadania desde cedo; -----
-----E a realização de assembleias cívicas deliberativas, que complementem os órgãos eleitos com momentos de democracia direta e representativa. -----
-----Sabemos que outros municípios, como Cascais ou Valongo, já testaram iniciativas inovadoras de orçamento participativo com metodologias deliberativas e abertas à comunidade escolar. São exemplos que mostram que é possível e que os resultados são positivos, tanto em termos de confiança como de impacto local. -----
-----É igualmente importante valorizar o papel daqueles que já hoje participam: associações, coletivos de cidadãos empenhados que acompanham as reuniões públicas, respondem a inquéritos, apresentam propostas. A sua presença é sinal de vitalidade democrática e deve ser acolhida com disponibilidade, não com resistência. -----
-----Dar voz à população não é apenas ouvir. É integrar, corresponsabilizar e construir soluções em conjunto. E isso exige vontade política, humildade institucional e uma visão de futuro que coloque os cidadãos no centro da governação. -----
-----Que este debate seja um ponto de partida e que Oeiras possa assumir com coragem o desafio de ser, também neste domínio, um exemplo nacional. -----
-----Obrigada.” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----
-----“Muito obrigada. Senhora Deputada. -----
-----Senhor Deputado Tomás Pereira (EO), faça favor.” -----
-----O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) interveio e disse o seguinte: -----
-----“Muito obrigado, Senhora Presidente. Cumprimento-a, a todos os presentes e a quem assiste a esta reunião à distância. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Queria apenas dizer à Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) que teve uma intervenção que acabou bem, mas começou mal. Ninguém aqui, Senhora Deputada, pretende ser arauto da Democracia. Nós queremos é que haja mais pessoas a participar ativamente na nossa Democracia, nos períodos entre as eleições e queremos que as forças políticas tenham atenção a este domínio da nossa vida política e que tragam propostas. Acabámos de ouvir algumas, por exemplo, agora do PAN, e que façamos este debate de forma construtiva e que todos sejamos mais participativos na nossa Democracia e que demos as ferramentas, ajudemos a dar as ferramentas e a garantir que elas estão disponíveis para que os nossos concidadãos as possam usar neste debate democrático. -----

----- E depois, Senhora Deputada, não sei se reparou, mas fez uma coisa que eu acho que mostra uma certa desorientação. A Senhora Deputada criticou a Coligação Evoluir Oeiras por estar sempre a puxar a si as suas propostas, o orgulho que tem nelas, o mérito que tem de as apresentar, achamos nós, não vamos estar aqui com falsas modéstias, e a Senhora Deputada criticou isso para logo a seguir dizer que o Partido Socialista é que apresenta as propostas boas e que as do Partido Socialista é que são boas. Portanto, o recreio de pré-primária em que a Senhora Deputada diz que isto se está a transformar, a Senhora Deputada acusa-nos de transformar isto num recreio de pré-primária, para logo a seguir fazer o mesmo que nós. Nós não achamos que isso seja atitude de recreio de pré-primária, achamos que é normal a Coligação Evoluir Oeiras ter orgulho em considerar que as propostas que apresentou são boas, da mesma maneira que o Partido Socialista ter orgulho nessas propostas também nos parece perfeitamente natural, mesmo que nós discordemos delas. Portanto, Senhora Deputada, subscrevo a maior parte da sua intervenção, acho que o início, começou um bocadinho desorientada, mas depois acertou o passo. -----

----- Já quanto ao PSD não se pode dizer o mesmo. O PSD hoje traz a equipa B para este debate, o que não surpreende ninguém, porque para o PSD a participação cívica e a Democracia participativa são um assunto menor e, portanto, é normal trazerem a equipa B para um debate que

consideram ser de um tema pouco importante. E é normal também trazer a equipa B para este debate, porque já estão tão habituados a serem a equipa B do IN-OV que para eles é o estado normal das coisas. Mas o Senhor Deputado Miguel Bugalho (PSD) vai ali acima e falou, efetivamente, teve muitas palavras bonitas, políticas públicas, liderança, etc., etc., sobre Democracia participativa, bola. Nada. Zero. Zero ideias do PSD. O PSD, o Senhor Deputado Miguel Bugalho (PSD) vai também ali acima falar de desaparecimentos. É preciso ter lata, Senhor Deputado, o único desaparecimento que eu vejo nesta Assembleia Municipal é do PSD. Já desapareceram do boletim de voto para dois mil e vinte e cinco. Desapareceram. Onde é que está o PSD no boletim de voto das eleições autárquicas este ano? Não está. E, aliás, Senhor Deputado, até lhe digo mais: para encontrar o PSD Oeiras neste momento, é preciso ir procurar ali aos bolsos do Senhor Presidente da Câmara Isaltino Morais. É o único sítio onde se encontra o PSD Oeiras.

-----Muito obrigado.” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Senhora Deputada Anabela Brito (IL), faça.... Defesa da honra, desculpe. Senhor Deputado Miguel Bugalho (PSD), faça favor.” -----

-----O Senhor Deputado Miguel Bugalho (PSD) fez a seguinte intervenção em Defesa da Honra:-----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

-----Só dizer o seguinte: primeiro, o Senhor Deputado Tomás (EO) não esteve atento ao discurso. Se calhar, dava-lhe aqui uma sugestão, depois no final da Assembleia, de ouvir novamente o discurso, porque aí vai perceber também o que eu disse.-----

-----Em segundo lugar, não admito ao Senhor Deputado que diga que o PSD hoje está com a equipa B nem aqui, nem em lado nenhum. E mais, leia as notícias, porque ficou claro que o PSD está ao lado do Doutor Isaltino Morais, tal como já foi noticiado e foi aprovado em Comissão Política Nacional do PSD. Se calhar, está um bocadinho desatualizado nas notícias.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

- Obrigado.” -----
- **O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO)** observou o seguinte: -----
- “Senhora Presidente, ao abrigo do Regimento da Assembleia Municipal de Oeiras, eu tenho direito a prestar esclarecimentos na sequência da defesa da honra.” -----
- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----
- “Não. O Senhor Deputado pediu a palavra para defesa da honra.” -----
- **O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO)** observou o seguinte: -----
- “Senhora Presidente, se ler o artigo, diz que...” -----
- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----
- “Não, não. Ele não pediu nenhum esclarecimento.” -----
- **O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO)** observou o seguinte: -----
- “Leia o artigo, leia o artigo da defesa da honra. Veja o artigo da defesa da honra onde diz que dá tempo a quem supostamente ofendeu a honra de dar explicações. O Senhor Segundo Secretário da Mesa se ler o Regimento, poderá constatar que o que eu estou a dizer é correto.” -----
- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----
- “Faça favor, Senhor Deputado.” -----
- **O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO)** referiu o seguinte: -----
- “Muito obrigado, Senhora Presidente. -----
- Senhor Deputado, eu lamento muito que as minhas palavras o tenham ofendido, não vejo em que é que isso possa ter acontecido, mas eu lamento, mas tenho-lhe de dizer que aquilo que lhe transmiti são factos. É um facto que nenhum dos senhores deputados efetivamente foi eleito para esta Assembleia Municipal, são deputados municipais suplentes. Não têm menos legitimidade por isso, mas é um facto facilmente constatável. Se eu estiver equivocado, aceito a correção caso me tenha enganado, mas creio que nenhum dos senhores deputados foi eleito diretamente. -----

-----Em relação ao PSD apoiar e estar em igualdade de circunstâncias com o IN-OV e com o Senhor Presidente da Câmara Isaltino Morais. Senhor Deputado, sejamos honestos, não está ao lado, quer dizer, as condições em que essa parceria é feita com o IN-OV são manifestamente desiguais. E, portanto, Senhor Deputado, eu mantendo tudo aquilo que disse. O PSD meteu a touca, meteu as barbatanas e deu um mergulho para dentro do bolso de Isaltino Morais. Fizeram-no conscientemente, sabem o que é que estão a fazer, sabem o que é que estão a fazer e eu reitero esta crítica política que faço porque eu acho lamentável, lamentável que o PSD tenha...” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. observou o seguinte: -----

-----“Senhor Deputado... Senhor Deputado, isso não é nenhum esclarecimento.” -----

-----O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) concluiu a sua intervenção dizendo o seguinte: -----

-----“... mergulhado para o bolso de Isaltino Morais. -----

-----Muito obrigado.” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Termine, isso não é... Tem de terminar, não é nenhum esclarecimento. Senhor Deputado Vítor Marques (PSD).” -----

-----O Senhor Deputado Vítor Marques (PSD) fez a seguinte intervenção em Defesa da Honra: -----

-----“Senhora Presidente, muito boa tarde. Deixe-me cumprimentá-la a si e aos demais elementos que compõem esta Assembleia e também o Executivo Camarário. -----

-----É para defesa da honra. Já agora um esclarecimento. Eu estava a ouvi-lo, Senhor Deputado e lembrei-me de Frei Tomás, mas isso depois falaremos. Portanto, já está a abanar a cabeça, já percebeu onde eu quero chegar, mas é assim.-----

-----Eu olho para ali e leio “participação pública democrática em Oeiras”, mas há aqui qualquer coisa no conceito de Democracia que vos falha, e falha-vos desde há muito. Mas a isso



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

já estamos nós habituados, se a verdade não for a vossa, não é a verdade. Mas deixe-me dizer-lhe uma coisa: não percebi esse comentário do “bolso”. Se calhar, pode querer explicar melhor, porque há uma coisa que esta bancada tem: é um bom nome, é honra e é dignidade. Não vimos para aqui atacar ninguém, nem em termos pessoais. O Senhor Deputado fê-lo. Fê-lo e fê-lo vergonhosamente, aliás, fica-lhe muito mal. Quem prega, lá está, como Frei Tomás, e depois pratica outra coisa. Senhor Deputado, na política não vale tudo. Lamentavelmente, o Senhor ultrapassou linhas. Não sei se elas são vermelhas, ou pretas, ou verdes, mas que as ultrapassou, ultrapassou. Não estava à espera disso de si. As pessoas que aqui estão não são de segunda linha. Somos pessoas que construíram, todos eles, o Miguel, a Glória e eu próprio construíram a sua carreira profissional não dependendo de ninguém. E aquilo que o Senhor veio aqui fazer hoje foi vergonhoso. Deixe-me dizer-lhe, a política não é isto, isto chama-se politiquice.

----- E por ora, Senhora Presidente, disse.” -----

----- O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) referiu o seguinte: -----

----- “Senhora Presidente, se isto tiver sido defesa da honra, mais uma vez eu tenho direito a prestar esclarecimentos. Se não tiver sido, o PSD já não tinha tempo.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito. -----

----- O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) referiu o seguinte: -----

----- “Pronto, então deixe-me só, Senhora Presidente, ao abrigo do mesmo artigo responder, porque não quero que fique nenhum mal-entendido. Eu em momento algum falei da vida profissional de nenhum dos deputados do PSD. Aquilo que constatei é que os deputados do PSD que estão neste debate hoje nenhum deles é dos três primeiros lugares da lista que o PSD...” -----

----- O Senhor Deputado Vítor Marques (PSD) interveio e disse o seguinte: -----

----- “Está enganado, Senhor Deputado. O Miguel (PSD) foi eleito diretamente, e não percebo qual é a relevância desse tema.” -----

-----**A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito.**-----

-----**O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) disse o seguinte:**-----

-----“Então, nesse caso...” -----

-----**A Senhora Presidente da A.M. interveio e disse o seguinte:**-----

-----“Senhor Deputado...” -----

-----**O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) disse o seguinte:**-----

-----“A informação que tenho...” -----

-----**A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:**-----

-----“Senhor Deputado Tomás Pereira (EO), terminou.” -----

-----**O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) concluiu a sua intervenção dizendo o seguinte:**-----

-----“A informação que eu tenho, só para o caso, Senhora Presidente, só para deixar claro. A informação que eu tenho é que nenhum dos três deputados era dos três primeiros da lista à Assembleia Municipal de Oeiras. Caso eu esteja enganado, retrato-me já aqui. -----

-----Ainda assim, Senhora Presidente, eu queria deixar claro, eu queria deixar claro que em momento algum falei da vida profissional, da vida pessoal, do que quer que fosse dos senhores deputados. As considerações que fiz foram meramente políticas.-----

-----“Muito obrigado.” -----

-----**A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:**-----

-----“O Senhor Deputado Carlos Coutinho (CDU) pediu... -----

-----“Não, mas não é agora a sua vez.” -----

-----“...para usar da palavra neste período...” -----

-----“Então, Senhora Deputada Anabela Brito (IL), faz favor. Meus senhores... Senhores deputados do Grupo Político Evoluir Oeiras.... Não tem... Não há Ponto de Ordem nenhum.” -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito. -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “São os senhores que estão a falar... São os senhores que estão a falar... Então, é ficarem calados e já se verifica quem é que estava a falar. -----

----- Senhora Deputada Anabela Brito (IL), faça favor.” -----

----- A Senhora Deputada Anabela Brito (IL) fez a seguinte intervenção: -----

----- “Obrigada, Senhora Presidente. Saúdo-a e na sua pessoa todos os presentes, bem como todos aqueles que nos assistem de forma não presencial. -----

----- Mais uma vez é à Iniciativa Liberal que cabe “pôr ordem na casa” e ser o adulto neste parque infantil, neste parque infantil... É verdade. Pronto. Ora bem... ”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. observou o seguinte:-----

----- “Senhora Deputada, desculpe. Vamos lá ver como é a sua intervenção. Há uma coisa que se exige, que é respeito, e é aquilo que a Senhora começa por não ter.”-----

----- A Senhora Deputada Anabela Brito (IL) perguntou o seguinte:-----

----- “Desculpe?” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Portanto, faça favor... ”-----

----- A Senhora Deputada Anabela Brito (IL) observou o seguinte:-----

----- “Não fui eu que disse que era um parque infantil... ”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Respeito, respeito para com a Mesa, respeito para com a Assembleia e os seus colegas. Faça favor de continuar, mas veja como fala.”-----

----- A Senhora Deputada Anabela Brito (IL) prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte: -----

-----“Muito bem. Queria dar duas notas antes de começar. Eu realmente, Senhora Presidente permita-me dizer-lhe que toda a gente diz o que quer e o que lhe apetece nesta Assembleia, muitas vezes de muito mau gosto. Mas quando chega à Iniciativa Liberal há sempre um pequeno reparo. Mas repare, permita-me dizer-lhe também, que veja todas as intervenções e veja quem é que não tem sido correto e não tem utilizado as linguagens corretas. -----

-----Mas, continuando, que é para isso que nós cá estamos. Ora bem, antes de começar a minha intervenção, eu gostaria de dar duas notas.-----

-----A primeira é dizer que todas as Assembleias são importantes para quem vive em Oeiras, mas quando se trata de debates específicos, essa importância é acrescida. Por esse facto, se esta Assembleia realmente tivesse o sentido de estar ao serviço de todos os cidadãos, teríamos marcado este debate para uma hora em que toda a gente pudesse estar presente, e não aqueles que estão a trabalhar e que têm horários, não podem estar presentes. Gostaria também de dizer ao Senhor Deputado Miguel Bugalho (PSD), quando diz que os debates sobre a participação dos munícipes no seu Concelho é estéril, este debate é estéril... Sim, disse que o debate era estéril, não sei o que é que o Senhor está a fazer, ou melhor, o que é que o PSD está a fazer nesta Assembleia.

-----Agora, entrando diretamente no assunto, eu gostaria de vos dizer o seguinte: votar só, não chega. A Democracia precisa, para se manter viva, da participação ativa dos cidadãos e esta participação é particularmente visível no contexto autárquico. A essência do verdadeiro poder autárquico está na proximidade com as pessoas, com as suas necessidades reais do dia a dia. É nesta proximidade, neste conhecimento das realidades que reside a força e a singularidade do poder autárquico. É nas autarquias que o espaço de liberdade individual se traduz em ação ativa.-----

-----Para nós, liberais, a liberdade permite ao cidadão expressar-se em canais abertos que influenciem, fiscalizem e colaborem com aqueles que nos representam. É nesse sentido que as próximas eleições autárquicas em outubro devem ser encaradas como uma oportunidade de avaliar o que foi feito e reforçar a confiança naqueles que colocam o cidadão no centro. Se queremos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

autarquias mais eficazes, partidos mais enraizados e instituições mais fortes, então temos de incentivar formas de participação que respeitem o princípio da representação, mas que também ofereçam espaço para a iniciativa cívica, como, por exemplo, os Orçamentos Participativos e petições. -----

----- Assim, sentiremos a aplicabilidade da Democracia nas nossas decisões do dia a dia. A participação local permite que as políticas públicas sejam mais facilmente aceites, que todos contribuam para o bem comum, que exista um menor alheamento do cidadão em relação à política e que o conhecimento das necessidades do dia a dia produza uma gestão mais eficaz e ética.-----

----- Embora Oeiras tenha promovido várias iniciativas de participação pública, como Orçamentos Participativos e consultas públicas, existem falhas na execução, na transparência e no respeito pelas propostas dos cidadãos. -----

----- Para nós liberais, a participação pública deve ser respeitada como expressão legítima da liberdade individual. Quando propostas aprovadas pelos cidadãos são ignoradas ou distorcidas, isso compromete a confiança nas instituições e enfraquece a Democracia local. Melhorar as políticas de participação pública em Oeiras exige o compromisso inabalável com a transparência, atenção aos problemas dos cidadãos e execução responsável. Mas, sobretudo exige vontade, vontade de envolver todos, de ouvir todos, de melhorar e estar ao serviço de todos. -----

----- Obrigada.” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Senhor Deputado António Moita (IN-OV), faça favor.” -----

----- **O Senhor Deputado António Moita (IN-OV)** interveio e disse o seguinte: -----

----- “Senhora Presidente, muito obrigado. Senhor Presidente da Câmara, minhas senhoras e meus senhores. -----

----- Fiquei à espera de que todas as forças políticas, todos os partidos tivessem a sua intervenção para tentar perceber porque é que verdadeiramente estamos aqui hoje. Não faz muito

sentido para mim o título que quiseram dar ao debate que estamos a ter “Participação cívica em Oeiras - o que está para além do voto”, ou é assim uma coisa parecida, “Para lá do voto - dar a voz à população”. -----

-----Todas as intervenções que aqui foram feitas, ou quase todas as intervenções que aqui foram feitas, mas desde logo a primeira, que é quem nos traz o tema para discussão, não trazem nada de novo. Vêm, mais uma vez, repetir um conjunto de frases feitas, um conjunto de circunstâncias, que para eles, e só para eles, estão na ordem do dia e que, verdadeiramente em nada contribuem para que saímos daqui com uma Democracia mais viva, mais rica, mais participada.

-----Há duas coisas que resultam claras. A primeira é que para essas forças políticas a única participação cívica que vale é a daqueles - e a verificar pelo público que aqui temos, já não serão muitos - mas para aqueles que concordam com aquilo que eles dizem. É a única participação cívica que importa. É a única que releva. É a única que tem base naquilo que o povo quer.-----

-----E a segunda questão, que também resulta claro daquilo que aqui foi dito, é que os órgãos representativos constitucionalmente consagrados já não chegam, já não são suficientes para que se expresse a vontade do povo. A Câmara Municipal já não serve para representar o povo, os representantes que aqui estão (sejam eles efetivos ou em substituição) também não chegam para representar a vontade do povo. E até há quem diga, há quem se atreva desde já a criticar as escolhas de um Presidente de Câmara para as listas que apresentará em outubro. Eu devo dizer que estranho muito esta posição, até porque não é o Presidente de Câmara que nos senta aqui. O Presidente da Câmara faz, ou o primeiro candidato da lista concorrente, o que faz é apresentar aos eleitores, apresentar ao povo um conjunto de propostas e um conjunto de pessoas, e depois esperar tranquilamente que as pessoas acolham ou não acolham a proposta que faz. Isso faz-se em votos e eu percebo que seja difícil para algumas forças políticas que os não têm, algumas forças políticas que não têm tido, eu diria a sorte, mas não é sorte, a capacidade para recolher o apoio dos eleitores em Oeiras, queiram subverter toda esta lógica, e queiram encontrar múltiplas outras formas de



A handwritten signature in black ink, appearing to be "M. J. P." followed by a stylized surname.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

transformar a política em Oeiras naquilo que ela não é em mais lado nenhum, pelo menos nos países com sistema em que é possível dizer o que se pensa, é-se livre de fazer o que se quer de acordo com a lei. -----

----- É muito triste que chegemos a este ponto de verificar que nenhuma das forças políticas tem propostas que vão para além daquilo que já hoje se faz. Se nós assistirmos às críticas que foram feitas à participação cívica, onde é que não há participação cívica em Oeiras? Digam um caso, eu não me lembro. Costumam agora falar das consultas públicas, como se a Câmara não cumprisse a legislação e, se não estou em erro (e acho que não estou), tantas e tantas são as vezes em que a Câmara Municipal estende os prazos para a consulta pública para que não haja o argumento de que não houve tempo para que os cidadãos interessados participassem. Onde é que há algum problema em nós termos cinco consultas públicas em conjunto? Cinco consultas públicas que correm ao mesmo tempo, como se os meses de férias não fossem meses. Eu percebo que para algumas pessoas há mais meses de férias do que meses de empenhamento, mas isso não é assim para todos. A Câmara está a funcionar como sempre funcionou, normalmente, e o que é facto é que tem vindo a recolher sucessivamente, e desde há muitos anos, a confiança das pessoas, a confiança do povo. -----

----- E, portanto, a utilidade que este debate podia ter tido (e parece-me que é a única) é a de pôr em confronto algumas forças políticas que competem, aí sim, pelas posições B e C e D do espectro político deste Concelho. Aquilo que se viu aqui não foi nenhuma crítica àquilo que a Câmara faz, não foi nenhuma crítica àquilo que os cidadãos conhecem e que têm tido experiência por parte da Câmara Municipal. Não, foi apenas para entre o Partido Socialista e o Evoluir, entre o Partido Socialista e o Partido Social Democrata, depois agora tivemos a contribuição da IL (Iniciativa Liberal) também, no sentido de querer pôr alguma ordem nisto, mas foi no mesmo registo de sempre. E temos obviamente o registo de sempre do Chega que, enfim, faz o mesmo discurso aqui e em qualquer outro lado, como se as circunstâncias fossem as mesmas. -----

-----Há que salientar até que vieram nos aqui dar alguns exemplos de outros concelhos, ou de outras freguesias, ou de outros municípios, em que havia verdadeiros exemplos de participação cívica e abertura da Câmara Municipal, ou dos órgãos municipais, a que os cidadãos de forma livre e empenhada participassem. Eu pergunto qual desses exemplos ou em qual desses concelhos se podem verificar circunstâncias melhores do que aquelas que vivemos aqui em Oeiras. Eu não ponho em causa o esforço que as autarquias fazem para melhorar, ou para incentivar a participação dos cidadãos. Isso é algo que deve sempre acontecer, é algo que a Câmara Municipal, designadamente em Oeiras tem feito, e tem feito de uma forma abrangente, sem se preocupar com rótulos, sem se preocupar em saber se a associação A, a associação B, a associação C vêm desta cor política, ou são apoiados por este ou por aquele. Não, é comumente aceite em Oeiras que os apoios, que o incentivo, que as condições de funcionamento de todas essas associações são apoiadas pela Câmara Municipal de uma forma absolutamente livre. E daí o reflexo e é um reflexo bem evidente que, de quatro em quatro anos a confiança mantém-se, a confiança continua no Executivo.-----

-----E, portanto, eu para concluir, devo dizer que, infelizmente, este debate seria importante se a utilidade fosse alguma. Não vejo que tenha tido qualquer tipo de utilidade, não vejo que as propostas que foram feitas sejam propostas novas ou sequer propostas boas e, portanto, acho que perdemos algum tempo, mais uma vez, a falar de coisas que, provavelmente, interessam pouco às pessoas. Coisas que em Oeiras estão dadas como garantidas e coisas que é bom que as forças políticas percebam que é através dos instrumentos que a lei nos dá, através das instituições que constitucionalmente estão consagradas, que de quatro em quatro anos se exerce a vontade do povo, e se pergunta ao povo se nos dá a confiança para continuar. Por este andar, e já dizemos isto há largos anos, estamos absolutamente convencidos que, em outubro de dois mil e doze (deverá querer dizer “dois mil e vinte e cinco”) se verificará que todo este debate que aqui foi feito é um debate com pouca importância, é um debate pouco útil e que, mais uma vez em outubro, a atual



A handwritten signature in black ink, likely belonging to the Mayor or a representative of the municipality.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

equipa conhecerá uma vez mais a confiança do povo.-----

----- Muito obrigado.”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada. Senhor Deputado Carlos Coutinho (CDU), faça favor.” -----

----- O Senhor Deputado Carlos Coutinho (CDU) fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada, Senhora Presidente. Boa tarde a todos. Dizer ao António Moita (IN-OV) que não é dois mil e doze, é doze de outubro de vinte vinte e cinco. Ele enganou-se, mas foi um lapso sem importância. -----

----- A propósito deste debate, queríamos só frisar que o Poder Local democrático em Oeiras tem, na nossa modesta opinião, um exemplo extraordinário que são as Assembleias de Freguesia em que o público fala logo no início e os Executivos que são compostos, em geral, por muito bons autarcas, muito dedicados, procuram ou resolver imediatamente, ou então canalizar para a Câmara para fazer essa transformação quando é o caso. -----

----- E aqui surge esta pequena sugestão que nós andamos sempre a dizer que é dar mais confiança, dar mais capacidade a estes magníficos Executivos que temos nas Freguesias para em viva voz, e ato contínuo às preocupações que as populações ali trazem, os problemas sejam resolvidos, quer seja a higiene, quer seja a eletricidade que falta, o contentor que falta, aquelas coisas que, de facto..., a calçada que está rompida. Coisas concretas em que, de facto, a minha experiência de autarca numa Assembleia de Freguesia com vinte anos, permite-me dizer que é de uma riqueza extraordinária. As pessoas vêm e colocam aquilo que sentem e aquilo que têm necessidade de ser resolvido. E os Presidentes de Junta, os Executivos, procuram atender e só não vão mais longe, porque falta-lhes às vezes as condições para transformar mais rapidamente o problema na sua respetiva solução.-----

----- Portanto, eu diria que as freguesias em Oeiras têm um grande potencial de desenvolvimento e de intervenção no uso desta grande conquista de Abril que é o Poder Local

democrático. De facto, guardo - e já são muitos anos, desde oitenta e seis até esta hora - as melhores recordações da esmagadora maioria dos meus colegas autarcas de todas as forças políticas, independentemente daquilo que defendem e daquilo que acreditam. Considero que a esmagadora maioria são pessoas boas, são pessoas honestas e não alinho (nem nunca alinharei) naquilo que “são todos corruptos”, “são todos desonestos”, “andam todos a amanhar-se”. Não é verdade. Independentemente, pronto, de às vezes terem mais jeito, outras vezes terem menos jeito. Mas aqui chamar a atenção de que a participação da população através das Assembleias de Freguesia poderia e deveria ir mais longe, e conferindo capacidade técnica junto dessas Assembleias com meios adicionais para transformar isso logo na altura aquelas preocupações que são notadas. -----

-----Eu já coloquei aqui duas ou três vezes na Assembleia Municipal para tirarem um painel que está em desuso ali na Escola Gonçalves Zarco, ainda ontem lá passei e está lá o painel. Aquilo chateia, os familiares querem ver os netos, querem ver as crianças e aquele painel está lá. A Câmara já me garantiu que saía na hora e ainda lá está. E, de facto, são estas pequenas coisas que as Freguesias conseguem fazer que as Câmaras às vezes não conseguem e, de facto, fazia sentido colocar. -----

-----Aqui na Assembleia Municipal, no futuro Regulamento da Assembleia, fazia todo o sentido que houvesse um momento fixo de intervenção do público. É uma sugestão que deixo. O António Moita (IN-OV) há bocado dizia “façam sugestões”, olhem uma sugestão é essa. Às sete horas para tudo e começa a intervenção do público, e o público intervém e diz a que é que cá veio e não está à espera que a Assembleia acabe. Às vezes acaba às nove, acaba às dez, acaba às oito e meia, não se sabe quando é que acaba e estão aqui à espera, é uma seca e, de facto, muitas vezes desmotivam-se de ficar. -----

-----Outra sugestão que aqui colocamos é nas Assembleias Municipais Descentralizadas não haver limite da intervenção do público. Há cinco senhas, vai tudo a correr à senha, depois dizem ali umas coisas, eu acho que isso não é justo, porque há pessoas que querem aproveitar essa



A handwritten signature in black ink, likely belonging to the President of the Assembly.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

oportunidade das Assembleias Municipais Descentralizadas para colocar questões e deviam não estar limitadas à inscrição, porque a maior parte das pessoas que lá vão, vão dizer coisas sentidas, coisas sérias, coisas que valorizam a capacidade de intervenção do Poder Local democrático em Oeiras. -----

----- E, depois, todos nós, enrouparamos e enquadrarmos o Poder Local democrático em Oeiras para reivindicar da Administração Central aquilo que nos faz muita falta, que são os problemas principais maiores, que é a questão da habitação, a questão da mobilidade, a questão, enfim, no futuro a curto prazo, de onde é que vamos pôr o lixo, quem é que vai pagar o tratamento disto, manter a água pública, o termos creches e jardins de infância para toda a gente, os centros de saúde a funcionar. Coisas concretas, coisas que nos fazem muita falta, que as pessoas dizem de uma forma sentida e, muitas vezes, já não vêm cá dizer, porque esvazia-se às vezes a oportunidade, e é isso. -----

----- Eu peço desculpa de termos colocado estas questõeszinhas, mas foi também pela grande amizade que tenho a todos, independentemente de gostarem ou não gostarem de mim, mas eu respeito muito porque vocês trabalham para o meu Município, que eu nasci cá, e eu ando aqui pro bono a fazer esta atividade desde sempre. -----

----- Muito obrigado.” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado. -----

----- Senhor Deputado Tomás Pereira (EO), faz favor.” -----

----- **O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO)** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Obrigado, Senhora Presidente. -----

----- E deixe-me começar por agradecer a intervenção do Senhor Deputado Carlos Coutinho da CDU, e registar as sugestões e as propostas concretas que trouxe para cima da mesa, que nós achamos que mereceriam debate, ser consideradas, nomeadamente a hora fixa do público aqui nas

reuniões da Assembleia Municipal, o facto de nas Assembleias Municipais Descentralizadas não dever haver um limite de seis inscrições para o público... são tudo sugestões do género daquelas que nós apresentámos ali de cima do púlpito através da Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO), na primeira intervenção e que achamos que são contributos bons para este debate e que subscrevemos.

Ao contrário, por exemplo, daquilo que sucedeu na intervenção do Senhor Deputado António Moita (IN-OV), que adjetivou algumas coisas como sendo “tristes” e responsabilizou todas as outras forças políticas por estarem a descredibilizar o debate, fazendo uma intervenção que, na minha opinião, também descredibiliza o debate e que esteve, aliás, repleta de demagogia. O Senhor Deputado responde e critica a nossa primeira intervenção, onde nós vamos falar de Orçamentos Participativos, e o Senhor Deputado parece que ouviu que nós queríamos assaltar o Palácio de Inverno. Isso são tudo papões que vocês tentam fazer com que colem, mas em que nem vocês próprios acreditam, e sabem que não são verdade e, portanto, isso é a definição de demagogia. E depois, o Senhor Deputado António Moita (IN-OV), nessa crítica, conseguiu fazer um discurso de cerca de dez minutos, um bocadinho menos, nove minutos, em que não acrescentou uma única ideia para o debate. A única coisa que o Senhor Deputado foi capaz de dizer é que “Evoluir Oeiras, malandros, não acreditam na Democracia Representativa...” o que não é verdade, nós... quer dizer, por pura evidência aderimos à Democracia Representativa como é óbvio, achamos que ela pode ser complementada, em particular no caso de Oeiras, com mais Democracia Participativa. E fizemos uma série de propostas, dez ou doze propostas, ali de cima do púlpito, na primeira intervenção, que o Senhor Deputado pode não concordar, está no seu direito, mas dizer que não existiram não corresponde à verdade. E depois, o Senhor Deputado diz que as propostas não são inovadoras, é tudo coisas que já existem.... E Senhor Deputado, isso também levanta aqui uma questão: porque muitas das propostas que nós aqui referimos não existem no Município de Oeiras, já existem outros municípios, não existem aqui no Município de Oeiras. E num



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Município, e num Presidente da Câmara que tem tanta facilidade em ir buscar helicópteros a Silicon Valley, e carruagens aéreas a Sydney, não conseguir ir buscar ideias tipo Orçamento Participativo Jovem a outros municípios do país, faz-nos um bocadinho de confusão. -----

----- E, portanto, achamos que a sua intervenção, Senhor Deputado, esteve repleta de demagogia, não contribuiu nada para o debate. E, portanto, o Senhor Deputado fez exatamente aquilo que criticou nas outras forças políticas, sendo que essa crítica no caso da Coligação Evoluir Oeiras, manifestamente por aquilo que tem sido o debate, não cola.-----

----- Muito obrigado.”-----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada.-----

----- Senhor Deputado Francisco O'Neill (CH), não lhe posso dar a palavra porque o Senhor não tem tempo de intervenção...”-----

----- **O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH)** referiu o seguinte:-----

----- “Senhora Presidente, é só um Ponto de Ordem à Mesa, só para...”-----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Um Ponto de Ordem à Mesa não é um pedido de intervenção. Não vamos estar aqui a usar subterfúgios...”-----

----- **O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH)** interveio dizendo o seguinte:

----- “Senhora Presidente, deixe-me só dizer o seguinte, por favor, porque aqui também foi mencionado, há bocadinho, o Partido Chega, de uma forma até ofensiva, pelo Senhor Deputado António Moita (IN-OV), e eu fiquei muito ofendido.”-----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** referiu o seguinte:-----

----- “Senhor Deputado, desculpe, ninguém faltou...”-----

----- **O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH)** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: -----

-----“Portanto, Defesa da Honra, que eu fiquei muito ofendido.” -----

-----**A Senhora Presidente da A.M.** retomou a sua intervenção dizendo o seguinte: -----

-----“Senhor Deputado, peço desculpa, o Senhor continuará..., mas eu não lhe posso dar a palavra, porque o Senhor não tem tempo para intervir.” -----

-----**O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH)** referiu o seguinte: -----

-----“Claro, com certeza. É um debate Democrático, é um debate democrático. Três minutos contra sessenta minutos. É um debate democrático. É a vergonha das vergonhas de Oeiras, são estes debates...” -----

-----**A Senhora Presidente da A.M.** interveio dizendo o seguinte: -----

-----“Olhe, Senhor Deputado, é democraticamente, e porque havia Democracia, e porque foi essa a preocupação de quem fez... Ouça, Senhor Deputado, que lhe estou a dar um esclarecimento, estou-lhe a dar um esclarecimento... O Senhor tem estes minutos de intervenção, porque quando foi feito este Regimento, foi dado, do tempo de intervenção dos partidos que mais tempo tinham aos que tinham menos tempo, porque senão o seu tempo de intervenção era um minuto e vinte e poucos segundos. -----

-----Portanto, Senhor Deputado, não se queixe da Democracia.” -----

-----**O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH)** interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.-----

-----**A Senhora Presidente da A.M.** referiu o seguinte: -----

-----“Eu estou a dar-lhe esta explicação...” -----

-----**O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH)** interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.-----

-----**O Senhor Deputado Rui Miller (IN-OV), Primeiro Secretário da Mesa,** interveio dizendo o seguinte: -----

-----“Tem que arranjar mais votos... Tem que arranjar mais votos.” -----



A handwritten signature in black ink, likely belonging to the President of the Assembly.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- A Senhora Presidente da A.M. referiu o seguinte: -----

----- “Exatamente... Os senhores se tiverem mais votos têm mais tempo de intervenção. Isto é proporcional. -----

----- Vou dar.... Terminámos, acabou aqui. Senhor Deputado, terminou aqui. -----

----- Senhor Presidente da União de Freguesias de Carnaxide e Queijas, faz favor.” -----

----- O Senhor Deputado Inigo Pereira (Presidente da U.F. Carnaxide e Queijas) fez a seguinte intervenção: -----

----- “Excelentíssima Presidente da Assembleia, caro Presidente, caros vereadores, caros deputados. -----

----- Hoje a Deputada Ana... Deputada, Professora Anabela Brito (IL) deve estar toda contente, porque houve uma intervenção da Deputada Mónica (EO), a Professora Brito, aqui a dar uma aula de como dar voz à população de Oeiras. -----

----- Em primeiro lugar, o Grupo Evoluir Oeiras, e com toda a frontalidade tenho que dizer o seguinte, ao longo destes quatro anos, tem vindo a marcar passo. As várias intervenções que realizam, em primeiro lugar, só demonstram que não conhecem o nosso território, não conhecem o nosso Concelho. Estão chateados com o Presidente da Câmara, estão chateados com o nosso Movimento, não conseguiram perceber o resultado das eleições de dois mil e vinte e um... E fazem, quanto a mim, fazem algo ainda pior: ao longo destes quatro anos têm demonstrado que estão chateados... para além de estarem chateados connosco, com o nosso Presidente, estão chateados com a população de Oeiras que não acreditou no projeto do Evoluir Oeiras e têm estado aqui numa demonstração, numa atitude vingativa ao longo destes quatro anos, não a nós, mas à nossa população. -----

----- E estarem hoje a vir aqui a querer dar aulas, lições, de como dar voz à população... trazem nomes pomposos do que acontece pelos vários municípios e freguesias do país, para tudo o que é feito no Município de Oeiras, é sinal que não conhecem o nosso Concelho. O nosso

Concelho é um dos melhores, é o melhor Município do país, porquê? Porque o nosso Presidente, acima de tudo dá voz à nossa população. -----

-----Eu tenho acompanhado de perto o trabalho do nosso Presidente ao longo destes oito anos. O nosso Presidente para além das reuniões públicas do Executivo, Assembleias Municipais que também são públicas, realiza várias visitas aos vários locais, em todos os locais de todo o Município, com os presidentes de junta, com técnicos responsáveis pelo Município de Oeiras e, grande parte das vezes decide no terreno, junto da população, com a população a ajudar, a dar ideias e a propor soluções dessa forma. Para além disso, qualquer cidadão que queira falar diretamente com o nosso Presidente tem a porta aberta. Qualquer cidadão que queira falar com qualquer membro do Executivo, tem a porta aberta. Qualquer cidadão que queira falar com os presidentes de junta, que também temos reuniões de Executivo públicas, Assembleias de Freguesia públicas, também realiza.... temos os nossos gabinetes abertos para toda a nossa população, para além de estar na lei, realizamos visitas com a população, recebemos a nossa população... E, tudo o que fazemos tem sido de acordo com ideias e com propostas da nossa população. -----

-----Ainda na semana passada inaugurámos em Carnaxide um polidesportivo, que estava degradado há quatro anos, e foi com o apoio da população, o Presidente deu-me as indicações: “Olhe, vai lá, fala com a população, faz um inquérito...”, realizámos um inquérito com a população, e verificou-se que a população queria para aquele local um polidesportivo.-----

-----Houve várias outras decisões que também foram realizadas em todo o nosso Concelho, dessa forma. -----

-----Por isso, é dessa forma que vamos continuar, até ao final do mandato, a trabalhar. E, para além disso, todo o nosso programa, os programas das juntas de freguesia e o programa do nosso Município, desde dois mil e dezassete, foi feito com quem? Imaginem só: com a nossa população, a ouvir a nossa população. Não foram só os presidentes de junta, não foram só os vereadores que propuseram ideias para o programa eleitoral da Câmara, nem das juntas de



A handwritten signature in black ink, likely belonging to the Mayor or a representative of the municipality.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

freguesia, foi a nossa população.-----

----- Relativamente aqui à questão do PSD, eu só gostaria de dizer o seguinte: é preferível o PSD, e quanto a mim tomou uma decisão boa, dar apoio a um Movimento, a um Presidente que muito tem feito pelo nosso Município, do que, tal como o Livre fez, que até um é Partido a que eu reconheço aspectos positivos, ir coligado com um Partido como o Bloco de Esquerda, que despede grávidas, ou recém lactentes, entre outras coisas menos éticas e menos democráticas. -----

----- Disse.” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada. -----

----- Mais alguém pretende... Senhora Deputada Celina Mendonça (IN-OV), faz favor.”--

----- **A Senhora Deputada Celina Mendonça (IN-OV)** referiu o seguinte:-----

----- “Excelentíssima Senhora Presidente da Assembleia Municipal, Senhor Presidente, senhores vereadores, caro público, caros colegas e público que nos assiste.-----

----- Depois de ter assistido a todas estas intervenções que nada dizem de novo, eu sou obrigada a intervir e lembrar o seguinte: A participação pública democrática em Oeiras, para lá do voto, é dar voz à população, é sim, senhor. Mas é também apoiar os grupos socialmente vulneráveis a vários níveis através do Fundo de Emergência Social; -----

----- Também é alargar a comparticipação de medicamentos. Também é ter um plano municipal de intervenção com pessoas em situações de sem-abrigo... Eu sei que isto incomoda, mas é obra feita pela Câmara de Oeiras...” -----

----- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

----- **A Senhora Deputada Celina Mendonça (IN-OV)** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: -----

----- “... E eu estive calada até agora, agradeço que estejam calados também. Porque isto

também é Democracia, e vocês não sabem ser democráticos, só sabem acusar as pessoas....

Continuando.... É dar apoio à população com deficiência ou incapacidade; -----

-----É o funcionamento da rede de centros locais de apoio à integração de migrantes através da rede alimentar Oeiras Mais; -----

-----É promover programas de animação cultural e recreativa; -----

-----É no combate à violência; -----

-----É no reforço do associativismo e no desporto; -----

-----E ter um programa de limpeza habitacional para prevenir situações de insolubilidade.

-----Todos estes apoios aos mais idosos demonstram bem todo o trabalho que tem sido feito à população mais vulnerável, demonstrando que a Câmara Municipal de Oeiras dá respostas concretas, não é vir para aqui “blá blá blá blá”, isso é muito fácil de falar, agora de concretizar é preciso saber... -----

-----Mas temos também o funcionamento de apoios à família na saúde e bem-estar, à juventude na educação, no emprego, na área de lazer e cultura, pensando sempre nos menos favorecidos, criando cada vez mais apoios aos que precisam no sentido de mitigar as disparidades existentes. - -----

-----Questiono: todos estes apoios não são uma melhoria na vida diária de toda a população do Concelho de Oeiras? Não é pensar nas pessoas? E na área do desporto e da atividade física? Uma clara aposta do Município junto da população, motivando-os a todos, envolvendo-os num estilo de vida mais saudável. Isto não é pensar nas pessoas? É que o desporto também ensina o respeito, a tolerância, a solidariedade e o espírito de equipa. Mas por aquilo que verifico nesta Assembleia Municipal, alguns de vós não praticam desporto. E enquanto se celebrou... quando se celebrou o Dia de África no passado dia vinte e cinco de maio, não foi pensado em todos que nasceram ou que viveram em África e refizeram as suas vidas por terras da Europa... de Oeiras? Quando se celebra o Dia dos Avós na Piscina Oceânica de Oeiras? Quando se celebra a Festa do



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Animal com campanhas de adoção e muitas surpresas? Quando temos o “Há Prova em Oeiras”? Quando temos “Encantos de Natal”? O “AnimàRua” que está a decorrer? Quando se cria “A Semana dos Afetos” contribuindo para o nosso bem-estar psicológico, não quer dizer, amizade, amor e paixão pelas pessoas?-----

----- Tenhamos todos nós amor, carinho, amizade e paixão das nossas vidas. -----

----- Parabéns, Senhor Presidente por todo o trabalho realizado em prol de Oeiras. -----

----- Tenho dito.” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada. -----

----- Mais alguém pretende usar...”-----

----- **Alguém** interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.-----

----- **A Senhora Deputada Celina Mendonça (IN-OV)** interveio dizendo o seguinte:-----

----- “É obra feita, é aquilo que vocês não têm.” -----

----- **Alguém** interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.-----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** questionou o seguinte: -----

----- “Mais alguém pretende usar da palavra neste período de debate?-----

----- Não havendo mais inscrições, eu passava a palavra ao Senhor Presidente da Câmara, que tem sessenta minutos, Senhor Presidente... Senhor Presidente, pode usar da palavra.” -----

----- **Alguém** interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.-----

----- **O Senhor Presidente da C.M.O.** fez a seguinte intervenção:-----

----- “Não estou não... “ -----

----- **A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** interveio, mas dado que o fez

com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito. -----

-----**O Senhor Presidente da C.M.O.** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte:---

-----“Estou perturbado com o passeio do Senhor Deputado... Ainda por cima, está nas minhas costas... -----

-----Senhora Presidente, senhoras e senhores deputados. É interessante este debate, e proposto por quem foi, é um estranho caso este da Democracia portuguesa, porque quando uma Coligação que tem na sua génese a ideologia marxista, quer dar lições de Democracia a forças políticas democratas, que na sua génese são, portanto, democratas até ao tutano. Não espanta, pois, nesta proposta de colocar as crianças a participar nas decisões. Os camaradas lembram-se, antigamente, dos Khmers Vermelhos, também tentaram o mesmo no Camboja, mas dizem não ser radicais, mas “quem não quer ser lobo não lhe veste a pele”. Propõem o ridículo e ignoram o que é feito, como designadamente a Assembleia Municipal Jovem. -----

-----Portugal, ao contrário do que parecem querer os membros da força política que apresentou o tema para este debate, não é uma Democracia participativa ou deliberativa. Portugal é uma Democracia Representativa, que contém elementos de participação direta por parte dos cidadãos ou associações com interesse direto nos temas em discussão. -----

-----Por outro lado, foi aqui dito – e é interessante – por dois grupos, justamente o da Extrema-Direita e o da Extrema-Esquerda, ambos – e pelos vistos foi para isso que serviu este debate, os Oeirenses estarão a questionar-se o que é que estava em discussão neste debate – mas diz um da Extrema-Direita que, “o Presidente da Câmara foi eleito com cem mil votos contra...””

-----**Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.** -----

-----**O Senhor Presidente da C.M.O.** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte:---

-----“” Com cem mil votos contra” ...Ou que “cem mil não votaram”, que é a mesma coisa...” -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito. -----

----- O Senhor Presidente da C.M.O. continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: ---

----- “... Muito bem, eu corrijo, “cem mil não votaram”, mas não votaram no Presidente da Câmara, nem votaram no Chega, nem votaram na Coligação Evoluir, nem votaram no Partido Socialista, nem votaram no Partido Social Democrata..., portanto, não votaram, pura e simplesmente, pura e simplesmente não votaram. O que é que o Senhor Deputado quer dizer com isto? Está a querer diminuir, está a querer reduzir a legitimidade de quem é eleito. E nem se apercebe que está a reduzir a sua própria legitimidade. -----

----- Depois, temos do lado da Extrema-Esquerda, deliberações, assembleias, assembleias cívicas, deliberativas, participação popular, etc.... Naturalmente, retirando também legitimidade à Democracia Representativa. Porque sabem muito bem que a nossa Democracia é uma Democracia Representativa, naturalmente, não é de natureza participativa, mas os eleitos não são eleitos em Assembleia popular. Os eleitos não são eleitos em assembleias populares de freguesia, ou de concelho ou de distrito. São eleitos por sufrágio universal dos cidadãos. E, portanto, quando se vem querer valorizar, hipervalorizar a dita Democracia Participativa, não se está a fazer outra coisa do que estar a reduzir a Democracia Representativa. Como que quem é eleito em dois mil e vinte e um, perde a legitimidade à medida que chega a dois mil e vinte e cinco. E, portanto, como se quem é eleito em dois mil e vinte e um ao longo do mandato não tivesse legitimidade para tomar as decisões que apresentou ao eleitorado. Realmente, são formas subtils de desvalorizar a Democracia Representativa...” -----

----- O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. interveio dizendo o seguinte: -----

----- “E o voto.” -----

----- O Senhor Presidente da C.M.O. retomou a sua intervenção dizendo o seguinte: -----

----- “...E o voto, naturalmente. -----

-----Depois, lembava (ainda tinha aqui mais qualquer coisa) que em Oeiras, curiosamente, apesar daquilo que aqui disseram – bem, ainda se disseram coisas ainda mais interessantes, e que admira... Mas, realmente, tudo pode ser dito, tudo, até que esta Assembleia Municipal é um parque infantil... Mas não fui eu que disse, foi uma deputada que disse. Como veem tudo é possível em Democracia. Mas cada um lá saberá. -----

-----Ora, mas, no entanto, quero vos dizer o seguinte: Oeiras é o Município da Área Metropolitana de Lisboa com as mais baixas taxas de abstenção. É o Município com os mais elevados indicadores da escolaridade e desenvolvimento do país... E, no entanto, acreditam, quem apresentou este tema, serem eles os donos da verdade. Aliás, falaram como se fossem os donos da verdade..." -----

-----**O Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** interveio dizendo o seguinte:-----

-----“Falam sempre.” -----

-----**O Senhor Presidente da C.M.O.** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte:---

-----“.... Exatamente... Com uma superioridade moral extraordinária. -----

-----Ora bem, participação pública? Realmente a participação pública em Oeiras acontece todos os dias. O Presidente da Câmara recebe toda a gente. O Presidente da Câmara desloca-se a todo o Concelho, os vereadores deslocam-se a todo o Concelho, os presidentes de junta desloca-se a todas as freguesias, são feitos comunicados à população a esclarecer o que é que se está a fazer, são feitos inquéritos à população a dizer o que é que se vai fazer e a perguntar à população se querem que se faça ou não faça... Isto acontece com uma frequência constante. Portanto, não venham dizer “Ah, não há arregimentação de pessoas”, isso não. Há quem faça, ou pretenda fazer, determinado tipo de Sessões de Assembleias Municipais, como já aconteceu numa Assembleia Municipal em Algés, em que o público que lá estava era todo do mesmo partido político ou do mesmo grupo político. E cansados de ouvir os seus próprios membros na Assembleia, às onze horas foram-se embora e ficámos nós todos a falar sozinhos. Se chamam a isto participação pública



A handwritten signature in black ink, likely belonging to the Mayor or a representative of the municipality.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

ou participação política, “vou aqui e já venho”. Isso não tem rigorosamente nada a ver com a Democracia, isso não é Democracia Participativa, isso é aquilo que eles gostam, a vanguarda arregimentar este e aquele, para justamente fazer número e dizer que estão de acordo com as suas posições... para aplaudir, para dizer que sim... Isso não é Democracia Participativa. Aliás, quem tem esta conceção de Democracia Participativa, de facto, quer ganhar na rua, quer ganhar nas Assembleias ditas participativas, o que perderam no ato eleitoral. Isto é, há eleições e são escolhidos os órgãos representativos do povo e depois vêm estas pessoas, numa Assembleia Municipal, ou fora da Assembleia Municipal, dizer que “não há participação pública, logo não há legitimidade das decisões”. Portanto, é outra forma de desvalorizar, realmente, a Democracia. ---

----- Portanto, esta Assembleia teve um mérito. Serviu para desmascarar os seus proponentes. -----

----- Muito obrigado.” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:**-----

----- “Muito obrigada, Senhor Presidente. -----

----- O Senhor terminou a sua intervenção? -----

----- Muito obrigada.” -----

----- **O Senhor Presidente da C.M.O. interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

----- **A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:**-----

----- “Tem muito.” -----

----- **O Senhor Presidente da C.M.O. interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

----- **A Senhora Presidente da A.M. continuou a sua intervenção dizendo o seguinte:** -----

----- “Claro. -----

----- Então, têm a palavra os proponentes do debate, para uma intervenção de dez minutos.”

-----O Senhor Deputado David Ferreira (EO) fez a seguinte intervenção: -----

-----“Muito boa tarde Senhora Presidente, Senhor Presidente da Câmara Municipal, senhoras e senhores deputados, público que nos acompanha.-----

-----Queria apenas relembrar que esta intervenção é uma intervenção final do debate, de encerramento do debate e, portanto, após esta intervenção, segundo o nosso Regimento, não haverá mais nenhuma intervenção.” -----

-----Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado torna-se inaudível o que foi dito.-----

-----O Senhor Deputado David Ferreira (EO) continuou a sua intervenção dizendo o seguinte:-----

-----“.... Sim, eu espero não ofender a honra de ninguém. Até porque construí o meu discurso com esse âmbito.-----

-----Neste ano de dois mil e vinte e cinco, completamos...”-----

-----Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.-----

-----O Senhor Deputado David Ferreira (EO) continuou a sua intervenção dizendo o seguinte:-----

-----“.... É o que o Regimento propõe... Neste ano de dois mil e vinte e cinco completamos cinquenta e um anos de Democracia no nosso país. Quarenta e nove desde as primeiras eleições autárquicas.-----

-----No Antigo Regime, a corrupção encapotada oferecia-nos presidentes de câmara nomeados pelo Governo da Nação consoante a sua devolução e contributo para o regime. Felizmente tudo mudou, mas nada em sociedade é definitivo.-----

-----Desde mil novecentos e setenta e seis, que o Poder Local e o poder político... é o poder político mais próximo das pessoas. Um poder que independentemente dos seus defeitos e dos seus



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

agentes, está a curta distância das nossas vidas: junta de freguesia, Assembleia e Câmara Municipal, são espaços que sabemos que estão próximos, mas que ao longo do tempo, de mil novecentos e setenta e seis até aos dias de hoje, são espaços que se tornaram distantes. Uma proximidade que nos dias que correm é apenas física, porque a grande maioria das pessoas não se sente confortável ao visitar as nossas casas da Democracia. São espaços que, em termos de comportamento, de tratamento e de linguagem, transpiram vaidade. Uma vaidade que emana do poder e uma vaidade que pode se transformar em veneno. Numa era em que os populismos de direita crescem a largos passos, a Democracia local tem a responsabilidade de se mostrar presente, participativa e acolhedora.

Aqui mora também a importância deste debate. Não queremos um modelo congelado nos anos noventa, com tiques de feudalismo. Não queremos paternalismo, nem pais de família como o IN-OV trouxe aqui para o debate. Este paternalismo está nos antípodas da Democracia. Não queremos vassalagem e os truques de bastidores, não queremos arrogância dirigida a quem aqui vem criticar as políticas e as orientações de quem governa. Todas as críticas, todas as pessoas que queiram participar são bem-vindas em Democracia.

Na Coligação Evoluir Oeiras, acreditamos que a participação cívica é a maior arma que temos contra o populismo. Vivemos num tempo em que os mais jovens, como eu, não conhecem outro regime senão o da Terceira República.

Falam em censura disto, ditadura daquilo, duas palavras fora do contexto do que nunca viveram: uma ditadura. Qualquer pessoa com menos de cinquenta e dois anos nunca viveu num regime autoritário. Mas, de facto, todos nós sentimos que não temos nada para além do voto. E cuidado com as sensações e percepções. Mas eu, tenho a sensação que:

As petições são ignoradas pelos agentes políticos, discutem-se, dão direito a debate, mas raramente são transformadoras daquilo que se pretende;

Referendos locais? Não me lembro de nenhum. Mas existem na lei e são uma

possibilidade;

O Orçamento Participativo foi retirado, e aquilo que lá venceu foi colocado numa gaveta. Em Portugal, fomos dos primeiros a ter estes mecanismos, fomos também dos primeiros a abolir o Orçamento Participativo. Parabéns, Senhor Presidente pelo retrocesso;

Consultas públicas, geralmente são para “Inglês ver”. Até porque o assunto se for muito importante acontece em períodos de férias;

Assembleias Descentralizadas? Se o município chega em cima da hora já esgotaram as seis intervenções do público;

Assembleias Municipais? Terça-feira às quinze horas... E, após lerem esta informação já grande parte das pessoas desistiu de assistir. Os mais informados, sabem que as inscrições são a partir do intervalo, e depois é só aguardar duas ou três horinhas para usar da palavra;

Reuniões de Câmara? Não são transmitidas online. Isaltino prefere que os seus municíipes não tenham acesso às discussões do órgão mais importante do Poder Local.

Esta é a realidade, uma Democracia condicionada por estes fatores, instituições que estão perto, mas estão, ao mesmo tempo, distantes dos seus eleitos.

Meus caros, parece-me a ideia... parece-me bastante legítima a falsa sensação de que apenas lhes resta o voto, só o voto, só aquela cruz. A Democracia não pode ser só isso. No dia em que a Democracia for só uma cruz deixa de ser uma Democracia. Cruzes sempre as houve, até nos regimes mais autoritários que possam imaginar.

Este modelo que os fundadores da Democracia trouxeram tem as suas falhas, uma delas é o excesso de presidencialismo. Porém, este modelo tem todas as ferramentas e instituições para que não exista uma barreira entre nós, os eleitos e a sociedade.

Este, é um debate tão urgente... é um debate muito urgente e oportunno, não só nesta Casa, mas já como foi aqui referido na intervenção da minha colega, faz sentido debater a participação cívica na Assembleia da República. Faz sentido debatê-la nas escolas, nas



A handwritten signature in black ink, likely belonging to the author or a representative, is positioned in the top right corner of the page.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

universidades, nos locais de trabalho, nos sindicatos, nas associações.... É o debate do nosso regime, meus caros. O regime democrático que queremos, neste caso, para Oeiras. -----

----- O poder político tem a capacidade de se reinventar, tem que ter essa capacidade ou no mínimo utilizar os instrumentos que a lei lhe confere. Deixamos esse desafio ao Executivo da Câmara Municipal.-----

----- O Projeto Inovações Democráticas de Portugal está em curso e é financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian, e coordenado pelo Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa. Tem como objetivo analisar o papel do impacto de novas práticas na Democracia portuguesa. O estudo incide sobre inovações democráticas nas práticas e políticas públicas existentes e identificadas por Município com um mapa interativo que permite explorar inovações existentes. Um projeto que tem o apoio da Associação Nacional de Assembleias Municipais e da Associação Nacional de Municípios Portugueses. -----

----- Outro desafio que deixo ao Executivo é devolver o Orçamento Participativo à comunidade. Mas, desta vez com análise e exequibilidade dos seus projetos, para que os projetos vencedores existam, para que sejam palpáveis pelas pessoas que votaram neles. Não executar os projetos, ou dizer que eles são incompatíveis após a sua vitória é descredibilizar o Orçamento Participativo. Mas, acima de tudo é descredibilizar a participação cívica no nosso Concelho. -----

----- Em relação à Assembleia Municipal, coloco o desafio da alteração do Regimento, para a definição de uma hora fixa para que os munícipes possam usar da palavra, já aqui foi referido também pela CDU. Defendemos também o aumento do número de reuniões descentralizadas – relembro que Paço de Arcos e Caxias não tiveram uma sessão específica e descentralizada. Embora a Assembleia Municipal seja nesta freguesia, nenhuma das Sessões mereceu um debate específico sobre a nossa freguesia. Nestas Assembleias Descentralizadas temáticas, o número de intervenientes do público também deve ser maior, seis é muito pouco. -----

----- Neste debate, tivemos um PS que veio para aqui falar das rilhas do parlamentarismo,

bateu no peito pelas suas propostas (está no seu direito), mas sobre participação cívica muito pouco.-----

-----O Chega trouxe “sound bites”, bateu no peito, falou de corrupção e tribunais, mas sobre participação cívica nada acrescentou. -----

-----O PSD veio para o debate falar das picardias parlamentares, bateu no peito pelas propostas do IN-OV, disse qualquer coisa do género: “Entretém-te, filho, que Isaltino Morais está a tratar de ti com o Xi Jinping, deixa-te de políticas. A tua política é o trabalho...”, olha, fez-me lembrar o FMI do José Mário Branco.-----

-----O IN-OV não preparou o debate, acha que está tudo bem.-----

-----Para o IN-OV todos os debates são inúteis, todos, são todos inúteis.... Vê-se isso nas reuniões, atrás de reunião. É lamentável. Não lidam bem com o debate, não lidam bem com a crítica e dão a Democracia por garantida.-----

-----Falaram de saúde, falaram de educação, de desporto, de habitação, tudo bem... Mas o debate não era sobre isso, o debate era sobre participação cívica.-----

-----Concluo a minha intervenção com a certeza que a Democracia vencerá.-----

-----As comunidades são mais coesas e comprometidas com a Democracia, quanto mais incluídas elas estiverem nos processos democráticos. Responsabilizar e empoderar as nossas comunidades é também uma forma de distribuir poder.-----

-----Falamos muitas vezes na importância da distribuição de riqueza como eixo principal do elevador e desenvolvimento social. A distribuição de poder também tem que ser um pilar da nossa Democracia Social. É, talvez, a melhor forma de mantermos o nosso regime longe dos autoritarismos.-----

-----Senhora Presidente, membros do Executivo, caros colegas deputados, confiam nos oeirenses? Eu confio. Vejo muita qualidade e conhecimento do nosso território em muitas pessoas. Vejo uma sociedade que, acima de tudo, precisa de ser ouvida. E não é ser ouvida pelo Senhor



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Presidente nos gabinetes ou na rua, mas sim ser ouvida de forma séria e institucional, e não de uma forma personalizada e paternalista. Saibamos ouvir a nossa comunidade e dar-lhe as ferramentas para serem um pilar da construção do nosso futuro. De um futuro em comum com todos, por uma Oeiras mais coesa e participativa.

----- Viva a Democracia, Viva Oeiras.” -----

4. A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado. -----

----- Bem chegámos ao fim desta nossa Sessão. -----

----- Uma boa tarde para todos.... Temos ali assim, ainda, um lanchezinho à nossa espera.

----- Boa tarde.” -----

5. ENCERRAMENTO DA REUNIÃO -----

----- A Senhora Presidente deu por encerrada a reunião às dezassete horas e cinco minutos.

----- Para constar se lavrou a presente ata, que vai ser assinada pela Senhora Presidente, e pelos Secretários da Mesa.

----- A Presidente,

A handwritten signature in black ink, appearing to read "Rosa M. de Oliveira" or a similar name.

----- O Primeiro Secretário,

A handwritten signature in black ink, appearing to read "Ricardo Correia" or a similar name.

----- O Segundo Secretário,

A handwritten signature in black ink, appearing to read "D. Hugo de Oliveira Lopes" or a similar name.

